

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

LISA JANSEN SOARES

ALIANÇA FRANCESA DE NITERÓI DE PORTAS ABERTAS

Niterói, Rio de Janeiro

2024

LISA JANSEN SOARES

ALIANÇA FRANCESA DE NITERÓI DE PORTAS ABERTAS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Produção Cultural da Universidade Federal
Fluminense, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador

Pierre Georges Gabriel Crapez

Co-orientadora

Christiane Campos

Niterói

2024

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S676a Soares, Lisa Jansen
Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas / Lisa
Jansen Soares. - 2024.
64 f.: il.

Orientador: Pierre Georges Gabriel Crapez.
Coorientador: Christiane Cardoso Campos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2024.

1. Interculturalidade. 2. Diplomacia Cultural. 3.
Identidade. 4. Cidade. 5. Produção intelectual. I. Crapez,
Pierre Georges Gabriel, orientador. II. Campos, Christiane
Cardoso, coorientadora. III. Universidade Federal Fluminense.
Instituto de Arte e Comunicação Social. IV. Título.

CDD - XXX



COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **vinte e sete de janeiro do ano de dois mil e vinte cinco**, às **dez horas**, realizou-se a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas**, apresentado por **Lisa Jansen Soares**, matrícula **120033037**, sob orientação do(a) **Dr. Pierre Georges Gabriel Crapez**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dr. Pierre Georges Gabriel Crapez**

2º Membro: **Dra. Cristiane Cardoso Campos**

3º Membro: **Ma. Juliana Amaral**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 90

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Dr. Pierre Georges Gabriel Crapez
Presidente da Banca



Documento assinado digitalmente
PIERRE GEORGES GABRIEL CRAPEZ
Data: 10/02/2025 10:35:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DEDICATÓRIA

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;”

Colossenses 3:23-24

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me capacitado e demonstrado o seu amor incondicional por mim.

Ao meu namorado que me incentivou, animou e cobrou não deixando que eu desistisse.

Aos meus pais que me ensinaram a sempre dar o meu melhor e a ir atrás dos meus sonhos e objetivos; que me apoiaram, investiram e acreditaram em mim.

Ao meu Pequeno Grupo que orou por mim.

À Aliança Francesa de Niterói que me possibilitou escrever esse projeto.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da diplomacia cultural francesa na cidade de Niterói através da atuação da Aliança Francesa de Niterói e suas atividades educacionais e culturais. Para alcançar esse objetivo, o trabalho apresenta, na sua primeira parte, um panorama histórico da diplomacia francesa no mundo, destacando suas principais estratégias ao longo dos anos. Também é abordada a história e o papel da rede das Alianças Francesas no contexto da diplomacia cultural francesa, ressaltando como essas instituições atuam globalmente para promover a cultura francesa. Além disso, o trabalho explora o diálogo que as Alianças Francesas estabelecem com o contexto cultural dos locais onde se instalam. Conceitos como cidade, interculturalidade e construção da identidade são examinados para entender como essas interações culturais ocorrem e se desenvolvem. Por fim, um estudo de caso específico sobre a Aliança Francesa de Niterói é apresentado, analisando como a instituição promove suas atividades culturais e os diálogos e contribuições que essas atividades proporcionam à comunidade local. Na conclusão, o trabalho evidencia que a Aliança Francesa de Niterói, por meio de suas atividades, promove efetivamente a cultura francesa na cidade, contribuindo para a construção da identidade da comunidade local além de fomentar a cultura e os artistas locais, integrando-os ao circuito cultural da cidade e enriquecendo o tecido cultural de Niterói.

Palavras-chave: Interculturalidade, cidade, diplomacia cultural, identidade.

RÉSUMÉ

Ce travail vise à analyser l'impact de la diplomatie culturelle française sur la ville de Niteroi grâce à la mise en place de l'Alliance Française de Niteroi et de ses activités éducatives et culturelles. Pour atteindre cet objectif, le travail présente un paysage historique de la diplomatie française dans le monde, mettant en évidence ses principales stratégies au fil des ans. Il aborde également l'histoire et le rôle du réseau des Alliances Françaises dans le contexte de la diplomatie culturelle française, soulignant comment ces institutions agissent globalement pour promouvoir la culture française. En outre, le travail explore le dialogue que les Alliances Françaises établissent avec le contexte culturel des lieux où elles s'installent. Des concepts tels que la ville, l'interculturalité et la construction de l'identité sont examinés pour comprendre comment ces interactions culturelles se produisent et se développent. Enfin, une étude de cas spécifique sur l'Alliance Française de Niteroi est présentée, analysant comment l'institution promeut ses activités culturelles et les dialogues et contributions que ces activités apportent à la communauté locale. En conclusion, les travaux montrent que l'Alliance Française de Niterói, par ses activités, promeut efficacement la culture française dans la ville, contribue à la construction de l'identité de la communauté locale et favorise la culture et les artistes locaux, en les intégrant au circuit culturel de la ville et en enrichissant le tissu culturel de Niterói.

Mots-clés: Interculturalité, ville, diplomatie culturelle, identité.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Clube de Canto.....	59
Figura 2 - Café Filosófico.....	60
Figura 3 - Publicação banda Gaspar Gaspar.....	60
Figura 4 - Publicação Cinéclub Jean Vigo.....	61
Figura 5 - Publicação Café Filosófico.....	61

SUMÁRIO

PARTE 1 - MEMORIAL	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CAPÍTULO I - A política cultural da França.....	15
3. CAPÍTULO II – L’Alliance Française.....	20
3.1 L’Alliance Française au Brésil.....	23
4. CAPÍTULO III – L’Alliance Française de Niterói.....	26
4.1 Atividades culturais da Aliança Francesa de Niterói.....	28
4.1.1 Salão de Artes Visuais CCFA (2013-2023).....	30
4.1.2 “Os encantadores de rua” por Pierre Crapez (07/2023).....	31
4.1.3 “Bandjines: os espíritos da natureza” por Nicolas Henry, “Vidéo-mallette” e “Tela Sonora” pelo coletivo ARFI (2023 e 2024).....	31
4.1.4 Show de rap da artista francesa Juste Shani (2024).....	33
4.1.5 Festival Varilux de Cinema Francês.....	34
5. CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
PARTE 2 - PROJETO	41
APRESENTAÇÃO.....	42
OBJETIVOS.....	43
Objetivo geral.....	43
Objetivos específicos.....	43
JUSTIFICATIVA.....	44
PÚBLICO-ALVO.....	45
EQUIPE DO PROJETO.....	46
ACESSIBILIDADE.....	47
DEMOCRATIZAÇÃO.....	48
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	49
Pré-produção.....	49
Produção.....	49
Pós-produção.....	49
Cronograma das estratégias de ação.....	49
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	51
PLANO DE DIVULGAÇÃO.....	52
PLANO DE CONTRAPARTIDAS.....	53
Contrapartidas para os convidados.....	53
Contrapartidas para patrocinadores e apoiadores.....	53
ORÇAMENTO.....	54
PARTE 3 - ANÁLISE DO EVENTO	56

PARTE 1 - MEMORIAL

1. INTRODUÇÃO

A abordagem de enxergar a cultura como ecologia, conforme discutido por Vanessa Rocha (2004), oferece uma perspectiva dinâmica e interconectada das práticas culturais. Nesse contexto, cultura não é vista como um conjunto estático de normas ou tradições, mas sim como um processo contínuo e circular de interação, transformação e comunicação. Assim como um ecossistema, a cultura é composta por uma diversidade de agentes que interagem entre si organicamente - como um organismo, um corpo onde uma parte alimenta a outra - , influenciados pelo ambiente local e pelas relações sociais.

Propomos pensá-la (a cultura), antes de tudo, como realizações humanas que surgem a partir de redes ecológicas de comunicação. Mas por que ecológicas? Porque pensar a partir da ecologia é inserir na questão a organicidade e a ideia de circularidade, e porque a ecologia como vista hoje, a ecologia profunda (ver Capra, 2001), traz em si a importância de se refletir profundamente sobre o que fazemos e podemos fazer. (ROCHA, Vanessa, 2004, p. 80)

Utilizar esse filtro para pensar cultura permite compreender as cidades como territórios onde múltiplas culturas coexistem e se entrelaçam, formando um tecido cultural rico e complexo. Nelas, diferentes identidades culturais se manifestam e se negociam. São nos encontros cotidianos, nos espaços públicos, nos mercados, nos espaços culturais e nas interações sociais que essas culturas se desenvolvem e se transformam.

Michel de Certeau em sua obra “A invenção do cotidiano (1980)” aborda essa relação da cidade com o realizar humano corriqueiro onde a cultura se manifesta. Ao analisar os campos ordinários do espaço/território, da comunicação/língua, da religião, entre outros, segundo o autor, pode-se entender, por exemplo, o simples caminhar pela cidade como um meio de apropriação do território urbano em uma “prática do espaço” não antes conjecturada pelos projetistas; ou mesmo o hábito comum de leitura como uma maneira de apropriação que o leitor faz do texto lido empreendido através de seus códigos, percepções e interesses pessoais.

O território urbano da cidade consiste ainda, como argumenta Henri Lefebvre, em espaços centrais na produção e reprodução da diversidade cultural. Lefebvre (1968) defende o direito dos cidadãos à participação na criação dos espaços

urbanos e na definição de suas identidades culturais. A reflexão norteadora que conduz o seu argumento é de que a estipulação de padrões segregadores e violentos direcionados a determinados grupos sociais é parte constituinte da sociabilidade e política dos territórios da e na cidade conforme o modelo contemporâneo de urbanização. Deste modo, os espaços urbanos se caracterizam como espaços de disputa, onde os agentes estão constantemente disputando poder, e seus direitos a representatividade, identidade, apropriação. Nas palavras de David Harvey, o direito à cidade

é o direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade. Além disso, é um direito coletivo e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. A liberdade de fazer e refazer as nossas cidades, e a nós mesmos é, a meu ver, um dos nossos direitos humanos mais preciosos e ao mesmo tempo mais negligenciados. (HARVEY, David, 2013)

A cidade possui suas características particulares, seu exclusivo mosaico cultural e condições distintas e únicas a serem abordadas e questionadas. Na cidade, portanto, vive-se no cotidiano, imperativamente, a diferença e, por conseguinte, a disputa cultural. Nesta oportunidade, a cultura não configura apenas um reflexo das tradições e da história, mas também um campo de batalhas simbólicas onde diferentes grupos sociais competem a fim de impor suas definições particulares e pessoais de cultura legítima. E para tanto, o poder simbólico (BOURDIEU, 2007) é o que determinará a legitimidade e a valorização dos capitais culturais em disputa. Bourdieu define esse poder como a capacidade de impor significados e moldar percepções. Desse modo, determinados grupos detentores de estipulados capitais culturais legitimados socialmente dispõem de vantagens na disputa em detrimento de outros grupos marginalizados, que frequentemente encontram suas expressões culturais desvalorizadas ou invisibilizadas no panorama cultural dominante.

Tendo em vista que o cerne central da discutida disputa é, essencialmente, a identidade, faz-se necessário defini-la e entender sua construção, e de igual modo, quem são os agentes que a disputam. Para Tomaz Tadeu da Silva (2014), “a identidade é simplesmente aquilo que se é: ‘sou brasileiro’, ‘sou negro’, ‘sou homossexual’, ‘sou jovem’, ‘sou homem’.”(DA SILVA, Tomaz, 2014). De modo

parecido, “em oposição à identidade, a diferença é aquilo que o outro é: ‘ela é italiana’, ‘ela é branca’, ‘ela é homossexual’, ‘ela é velha’, ‘ela é mulher’.”. Percebe-se então, que a identidade e a diferença se encontram em estado de estreita dependência uma vez que a necessidade do sujeito – compreendido como o Eu – de identificar-se como algo só se dá mediante a existência da diferença – compreendido como o Outro –, do “algo” que eu “não sou”.

Seguindo nesta linha de raciocínio, o caráter afirmativo do “ser algo”, da identidade, é precedido e resultado de inúmeras negações, neste caso, do tipo “não sou algo”. O mesmo caráter também é aplicável à diferença onde declara-se “o Outro não é algo”. Sendo a identidade e a diferença, portanto, inseparáveis, tende-se a compreender a diferença como produto consequente da identidade permitindo que o que o Eu é seja norma determinante de valor e legitimidade daquilo que o Eu é em detrimento daquilo que o Outro é. Tadeu da Silva, porém, possui ainda uma outra percepção, onde a diferença e a identidade são mutuamente determinadas.

Numa visão mais radical, entretanto, seria possível dizer que, contrariamente à primeira perspectiva, é a diferença que vem em primeiro lugar. Para isso seria preciso considerar a diferença não simplesmente como resultado de um processo, mas como O processo mesmo pelo qual tanto a identidade quanto a diferença (compreendida, aqui, como resultado) são produzidas. Na origem estaria a diferença - compreendida, agora, como ato ou processo de diferenciação. (DA SILVA, Tomaz, 2014)

Portanto, dentro da cidade, território construído e formado fundamentalmente na diversidade de culturas, onde é vivida a diferença, onde se disputa pelo reconhecimento da identidade presente nas realizações ordinárias humanas, é onde se constrói a própria identidade, individual e coletiva, a partir do Outro. E tais processos se dão de maneira fluida e contínua no cotidiano, consagrando um caráter dinâmico à identidade que, segundo Teixeira Coelho (2004), “se forma por errâncias, por movimentos de vai-e-vem.” (COELHO, 2004, p. 46). Para Coelho, o que interessa mais é o processo de construção da identidade, como as diferenças dialogam e se disputam, construindo e desconstruindo a identidade individual e coletiva, do que o resultado final em si.

Retomando a visão da cultura como ecologia, é possível então enxergar, dentro da lógica do ecossistema da cidade, as disputas e dinâmicas culturais, sociais e políticas já discutidas se considerado o aspecto de circularidade e organicidade de um ecossistema onde um agente influencia e depende do Outro. É nas cidades, onde vive-se uma variedade de experiências culturais que desafiam percepções e ampliam horizontes. Esses encontros não apenas enriquecem o entendimento do mundo, mas também convidam os agentes ao questionamento e a reconstrução constante de suas próprias identidades, tanto individuais quanto coletivas, e de suas práticas culturais.

A partir dessa reflexão, a cultura se apresenta como um termo complexo e de difícil definição. Inúmeros teóricos ao longo da construção dos estudos em cultura buscaram definir o termo. Contudo, devido ao fato de que a cultura permite a união de diversas relações humanas através de olhares e filtros diversos, o melhor seria nomear tais tentativas de definição da cultura de “perspectivas” uma vez que elas por si só não dão conta da completude do termo.

Edward Tylor, por exemplo, se utilizou de uma perspectiva antropológica da cultura, para então compreender como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” (Laraia, 1999, p.25). Sua definição, porém, exclui as oportunidades de invenção e transformação da cultura, se atendo somente a identificar o caráter estático da cultura.

Já Boas, segundo Mello (2001), via a cultura de modo contrário a da perspectiva do método comparativo, pois, para ele, a cultura deveria ser percebida através de si mesma. Kroeber optou por analisar a cultura a partir do ponto de vista biológico, enxergando que a cultura é o que distancia o homem do mundo animal (Laraia, 1999, p.37), o que resulta na teoria do determinismo cultural, onde o indivíduo é determinado pelo meio social em que vive.

Posteriormente, com o funcionalismo e o estruturalismo, a cultura passa a ser vista a partir de um olhar sistêmico – a perspectiva de interesse do presente trabalho. Tal ponto de vista passa a entender a cultura “sob o ponto de vista da contemporaneidade, sem necessidade de uma incursão histórica, pois a cultura, sendo um sistema, assume a lógica do seu sistema atual.” (ROCHA, 2004, p.78).

Apesar de cada perspectiva não conseguir contemplar integralmente o significado do termo e alcançar tudo o que ela é, dada a sua fluidez e dinâmica, isso não elimina a possibilidade de aproximações desses olhares. Como lentes ou filtros, seria possível perceber a cultura através de diversos pontos de vista que podem e se complementam, uma vez não excludentes, e assim, conseguir compreender múltiplos campos da cultura e inclusive delinear diálogos entre elas. Sendo assim, não só a própria dinâmica cultural mas também o estudo da mesma se configura como dinâmico e inesgotável.

O presente trabalho propõe, portanto, analisar o impacto da cultura francesa no processo de construção identitária das comunidades da cidade de Niterói, com foco particular nas atividades promovidas pela Aliança Francesa de Niterói, que será apresentada como forte ferramenta de soft power na estratégia de diplomacia cultural global da França. A análise buscará entender como a influência cultural francesa se manifesta e se perpetua no contexto local, examinando tanto a interação histórica entre as culturas francesa e brasileira quanto a evolução das políticas culturais que moldaram esse intercâmbio.

Este estudo não se limitará a uma abordagem histórica tradicional, mas entenderá a cultura através da perspectiva sistêmica a qual permitirá uma análise mais profunda e abrangente das dinâmicas interculturais, considerando não apenas os eventos históricos e as atividades e políticas culturais específicas, mas também como as mesmas se interligam e se transformam ao longo do tempo.

Além disso, a análise das políticas culturais será fundamental para compreender como os governos de ambos os países têm promovido e regulamentado o intercâmbio cultural. As políticas culturais refletem as prioridades e os valores de uma sociedade e podem ter um impacto significativo na forma como as culturas se encontram e se influenciam mutuamente. Logo, o presente estudo também avaliará a evolução dessas políticas, sua eficácia e as transformações que ocorreram ao longo dos anos, buscando entender como elas contribuíram para a promoção e a integração da cultura francesa em Niterói.

Por fim, espera-se que o estudo aqui apresentado contribua para o campo das relações interculturais, políticas e produção cultural, oferecendo uma análise do impacto da cultura francesa na cidade de Niterói. Ao examinar a dinâmica histórica e

contemporânea do intercâmbio cultural entre França e Brasil, a pesquisa espera fornecer uma base para futuras investigações e políticas culturais mais eficazes.

2. CAPÍTULO I - A política cultural da França

A diplomacia cultural, segundo Cummings (2003, tradução livre) “se refere a troca de ideias, informação, arte e outros componentes da cultura entre nações e seus povos a fim de fomentar entendimento mútuo”. Deste modo, a diplomacia cultural, como ferramenta de projeção internacional dos valores, cultura, língua e interesses de um país tornou-se – tendo em consideração a transcendência do campo cultural para além das fronteiras geográficas de um Estado – um dispositivo fundamental para o mantimento da união e coesão da identidade e imagem de uma nação no imaginário global.

À luz desse entendimento, a França implementa a diplomacia cultural como um pilar central de sua política externa, ao adotar diversas estratégias eficazes a fim de promover sua cultura no cenário mundial. Ao longo dos séculos, o país desenvolveu uma duradoura e rica tradição de diplomacia cultural, reconhecendo o poder do soft power – um conceito introduzido por Joseph Nye (2004, p.10), que a define como “[...] a habilidade de conseguir o que se quer através da atração ao invés da coerção ou de pagamentos. Ela se ergue a partir da atratividade da cultura, ideais políticos e políticas de um país” (NYE, 2004). Tal abordagem estratégica, que se dá de maneira indireta, conectando-se às dimensões da atração e persuasão (FIGUEIREDO, 2010), permite que a França exerça uma forma de poder que é menos tangível, mas muitas vezes mais eficaz e duradoura do que o poder militar ou econômico.

Por esta razão, segundo Figueiredo (2010), essa diplomacia, “considerada um exercício de poder nos moldes do soft power, é vista como um meio para se atingir objetivos da diplomacia tradicional, indiretamente.” (FIGUEIREDO, 2010). A promoção da cultura francesa atua como um mecanismo de atração, construindo uma imagem positiva do país e fomentando laços que transcendem barreiras políticas e econômicas.

Amaral (2008, p.21), ao salientar a disseminação da língua e das artes francesas a datar do século XIV, destaca o benefício do uso cultural presente na diplomacia da França através de sua história. De acordo com o autor, o país é “O único Estado que pode se vangloriar de um engajamento público contínuo de cinco séculos ao lado das letras e das artes, como instrumento da expansão de sua

influência no mundo” (AMARAL, 2008, p.24). Desde a Renascença, artistas e intelectuais eram atraídos para as cortes francesas pelo teatro, música, dança, literatura e artes visuais. Além disso, as construções arquitetônicas como o Palácio de Versalhes, que se tornaria o epicentro da cultura europeia durante o reinado de Luís XIV, e a Torre Eiffel, símbolo da modernidade e inovação, contribuíram juntamente à Academia Francesa, que promovia a língua e literatura francesas projetando a grandeza nacional, e os movimentos intelectuais como o Iluminismo, com seus ideais e valores, hoje pilares da diplomacia cultural francesa e considerados valores universais, para a consolidação do país como um polo cultural.

A partir então do século XX, a propagação da cultura como agenda política encontra seu princípio nas criações de centros culturais em países estrangeiros através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Isso se deu, principalmente por conta dos novos desafios encontrados no pós-guerra, onde a França encontrou-se diante da necessidade de restabelecer a imagem nacional francesa e criar “uma nova força de atração no plano cultural e técnico capaz de substituir os laços que uniam a França às suas ex-colônias” (AMARAL, 2008, p.25).

A França entendeu a nova situação global e seus novos desafios. Portanto, comprometeu-se a reformar suas instituições e intensificou seus esforços para modernizar sua política cultural externa. Nessa conjuntura contemporânea, a França tem um verdadeiro trunfo de escolha no assunto de sua grande rede de estabelecimentos diplomáticos e culturais. Portanto, cumpre suas ambições de implementar uma política cultural estrangeira original e inovadora (GERBAULT, 2008, p.71, tradução livre).

Atualmente, o ministério governamental encarregado da diplomacia cultural é o Ministério da Europa e Relações Exteriores, responsável por promover a atuação da cultura francesa no exterior, através do apoio e financiamento de centros e instituições de ensino da língua francesa e da promoção de atividades culturais internacionais, reforçando os laços entre os países participantes (MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2015).

O Instituto Francês, um dos múltiplos institutos apoiadores desse Ministério, sobressai-se devido a sua imperativa contribuição na diplomacia cultural do país. O Instituto, criado no ano de 1920, trata-se de “um estabelecimento público encarregado da ação cultural externa da França, colocado sob a tutela do Ministério

da Europa e dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Cultura” (INSTITUT FRANÇAIS, tradução livre). O mesmo tem por pretensão “promover a presença e a influência da França no estrangeiro e participar na ação externa do Estado, nomeadamente através da execução no estrangeiro de ações culturais, de cooperação e de parceria e da gestão dos meios necessários a esta ação.” (LÉGIFRANCE, tradução livre). Similarmente, dá-se o trabalho das Alianças Francesas que, juntamente com o Instituto Francês, colaboram para o fortalecimento da influência da França no estrangeiro. Posteriormente, será abordado mais extensamente o papel e impacto das Alianças Francesas no mundo.

Paralelamente, às ações da Organização Internacional da Francofonia (OIF) compõem as estratégias diplomáticas da França como poderoso dispositivo de propagação da língua francesa. Com fundação em 1970, trata-se de “um dispositivo institucional dedicado à promoção do francês e à implementação da cooperação política, educacional, econômica e cultural dentro dos 88 estados e governos da Organização Internacional da Francofonia (OIF).” (FRANCOFONIA BRASIL).

A Francofonia tem como missão promover a língua francesa e a diversidade cultural e linguística, promover a paz, a democracia e os direitos humanos, apoiar a educação, a formação, o ensino superior e a pesquisa, e promover a cooperação econômica para o desenvolvimento sustentável. (FRANCOFONIA BRASIL)

A França começa a investir na Francofonia visando a difusão da língua francesa como já o havia realizado durante o século XVII, onde, como destaca Nye (2004), o país implantou uma política cultural que promovia o francês como o idioma diplomático e intelectual para além de um patrimônio cultural.

[...] o governo francês procurou reparar o prestígio quebrado do país, promovendo sua língua e literatura através da Aliança Francesa, criada em 1883. Como observou o historiador Richard Pells, “a projeção da cultura francesa no exterior tornou-se um componente significativo da diplomacia francesa”. Itália, Alemanha e outros logo seguiram o exemplo (NYE, 2004, p.100, tradução livre)

À luz dos conceitos de Pierre Bourdieu, é possível analisar a estratégia da França de reposicionar-se internacionalmente como uma potência através da diplomacia cultural como uma forma de reafirmar e expandir seu capital cultural e

poder simbólico (BOURDIEU, 2007). Nesse processo, a França almeja assegurar que suas práticas culturais sejam percebidas não apenas como relevantes, mas também como normativas e universais. Tal estratégia de diplomacia cultural visa, portanto, consolidar a legitimidade e a distinção (BOURDIEU, 2007) da França no sistema internacional.

Segundo Pierre Bourdieu (2007), a legitimidade cultural é alcançada quando um determinado grupo ou nação consegue impor sua visão de mundo e suas práticas culturais como universais e superiores.

Como o signo mais seguro da legitimidade e a certeza com a qual ela se afirma e, conforme se diz, "se impõe", o blefe, se for bem sucedido - e, em primeiro lugar, junto ao próprio agente do blefe -, torna-se em uma das únicas maneiras de escapar aos limites da condição ao servir-se da autonomia relativa do simbólico (ou seja, da capacidade de dar e perceber representações) para impor uma representação de si normalmente associada a uma condição superior e garantir-lhe a adesão e o reconhecimento que a transformam em uma representação legítima e objetiva. (BOURDIEU, 2007, p.29)

Logo, as iniciativas diplomáticas da França buscam reforçar sua legitimidade através da promoção da língua e cultura francesa nos segmentos, por exemplo, da arte, moda, cinema, literatura e gastronomia. Alguns exemplos são o Festival de Cannes, Paris Fashion Week, Louvre, Musée d'Orsay, Palácio de Versailles, Torre Eiffel, Instituto Francês, Aliança Francesa, Campus France, Erasmus+, Le Cordon Bleu, a Francofonia, entre inúmeros artistas, escritores e celebridades que carregaram e carregam a imagem francesa.

A França não apenas promove seus produtos culturais, mas também busca estabelecer padrões de distinção entre a sua língua, valores e cultura em relação aos das outras nações. Esses padrões, segundo Bourdieu (2007), são formas de manter e afirmar sua posição dominante em um campo social específico.

As lutas, cujo pretexto consiste em tudo o que, no mundo social, se refere à crença, ao crédito e ao descrédito, a percepção e a apreciação, ao conhecimento e ao reconhecimento - nome, reputação, prestígio, honra, glória e autoridade -, em tudo o que torna o poder simbólico em poder reconhecido, dizem respeito forçosamente aos detentores "distintos" e aos pretendentes "pretensiosos". Reconhecimento da distinção que se afirma no esforço para se apropriar dela, nem que fosse sob a aparência ilusória do blefe ou do símile, e para se distanciar em relação aos que estão desprovidos dela, a pretensão inspira a aquisição, por si banalizante, das

propriedades até então mais distintivas, além de contribuir, por conseguinte, para apoiar continuamente a tensão do mercado dos bens simbólicos, obrigando os detentores das propriedades distintivas, ameaçadas de divulgação e vulgarização, a procurar indefinidamente a afirmação de sua raridade nas novas propriedades. (BOURDIEU, 2007, p.235)

A promoção internacional da cultura francesa é uma maneira de a França se diferenciar e se posicionar como uma referência de alta cultura. Através da diplomacia cultural, a França procura consolidar sua imagem como detentora de um patrimônio cultural de alta distinção. Neste sentido, a língua francesa, a história, tradições artísticas e o patrimônio arquitetônico, por exemplo, passam a compor uma lista grandiosa de capitais culturais que posicionam a França como vanguarda cultural.

O capital cultural (BOURDIEU, 2007), refere-se aos conhecimentos, habilidades, educação e qualquer outra vantagem que um sujeito (indivíduo, grupo ou mesmo Estado) possa ter, os quais lhe conferem um maior status na sociedade. A diplomacia cultural configura-se, portanto, em uma estratégia para converter esse capital cultural em influência política e econômica. Ao investir na promoção da língua francesa e na difusão de suas práticas culturais, a França acumula e mobiliza capital cultural para reforçar sua posição no campo internacional. Esse capital cultural, quando reconhecido e valorizado globalmente, traduz-se em poder simbólico (BOURDIEU, 2007), permitindo à França moldar e influenciar os gostos, as percepções e as práticas culturais de outras nações, conferindo um padrão de excelência e sofisticação a sua cultura e uma alta posição hierárquica simbólica.

Pelo fato de que sua apropriação supõe disposições e competências que não são universalmente distribuídas - apesar de seu aparente inatismo -, as obras culturais são o objeto de uma apropriação exclusiva, material ou simbólica, além de garantirem, ao funcionarem como capital cultural (objetivado ou incorporado), um *ganho* tanto de *distinção*, proporcionado a raridade dos instrumentos necessários a sua apropriação, quanto de *legitimidade*, ganho por excelência, que consiste no fato de se sentir *justificado para existir* (tal como existe) e de *ser como deve* (ser). (BOURDIEU, 2007, p.214)

Tendo em vista as estratégias pelas quais a diplomacia francesa atua, o próximo capítulo do presente trabalho visa explorar o papel, as ações e os impactos das Alianças Francesas no âmbito internacional.

3. CAPÍTULO II – L'Alliance Française

A Aliança Francesa é uma instituição cultural de notável importância, cuja história remonta ao final do século XIX. Sua fundação foi em 1883, na cidade de Paris, onde recebeu o nome “Association Nationale pour la propagation de la langue française dans les colonies et à l'étranger” (Associação Nacional de propagação da língua francesa nas colônias e no exterior) (FONDATION ALLIANCES FRANÇAISE). Dentre os membros do conselho de administração se encontrava intelectuais, cientistas e diplomatas franceses, como Ferdinand de Lesseps, Louis Pasteur, Jules Verne e Ernest Renan (FONDATION ALLIANCES FRANÇAISE).

Desde a sua fundação, a Aliança Francesa estabeleceu-se com a missão de fomentar a língua francesa e facilitar o acesso às culturas francófonas. Esses objetivos foram perseguidos através da criação de uma rede global de centros que oferecem cursos de francês e organizam eventos culturais, promovendo o intercâmbio cultural, o diálogo entre as diferentes nações e a diversidade cultural (AF DE TOURAINE). A Aliança Francesa buscou não apenas ensinar o francês, mas também disseminar as artes, a literatura, o cinema, a gastronomia e outros aspectos da cultura francesa, criando uma plataforma abrangente de promoção cultural.

A expansão da Aliança Francesa foi rápida e contínua. Nos primeiros anos, centros foram estabelecidos em diversas cidades europeias e em outros continentes (FONDATION ALLIANCES FRANÇAISE). Durante o século XX, adaptou-se às mudanças políticas e sociais globais, expandindo sua presença mesmo em regiões onde a influência francesa não era tradicionalmente forte. Após a Segunda Guerra Mundial, a Aliança Francesa intensificou seus esforços para promover a reconstrução cultural e o entendimento internacional, alinhando-se com os ideais de paz e cooperação que marcaram o período pós-guerra na intenção de ganhar unidade e confiança para manter e ampliar a sua influência ao redor do globo.

Então, o cultural passa a ser um dos fatores de poder quando permite a acumulação de um capital de confiança capaz de fortalecer o crédito político de uma nação, ou mesmo reverter, a médio prazo, as duras restrições demográficas e econômicas. (CHAUBET, 2004)

A rede das Alianças Francesas, contribui, juntamente a outras instituições, com o Ministério da Europa e Relações Exteriores a construir, manter e reforçar a

distinção e o prestígio da cultura e nação francesa no campo internacional através da promoção do que Bourdieu (2007) intitula de capitais culturais. Logo, as Alianças Francesas são uma das principais forças que constituem o amplo conjunto já apresentado de meios pelos quais a diplomacia francesa atua.

O seu impacto cultural é vasto e multifacetado. Através de suas centenas de centros espalhados pelo mundo, a organização não apenas ensina a língua francesa a milhares de estudantes anualmente (RIO ALIANÇA FRANCESA), mas também contribui para a formação de uma comunidade global de falantes de francês. Esta comunidade é fundamental para a manutenção e expansão da francofonia, permitindo que a língua francesa mantenha sua relevância e vitalidade em um mundo cada vez mais globalizado (Bourdieu, 2007).

Os valores da Aliança Francesa são enraizados na tolerância, solidariedade, diálogo, diversidade, qualidade, compromisso, interculturalidade e convivialidade (AF DE TOURAINE), princípios que refletem a tradição intelectual e cultural da França. A organização valoriza a diversidade cultural e o diálogo intercultural, procurando sempre respeitar e integrar as culturas locais dos países onde se faz presente, adaptando-se às condições e circunstâncias em que se encontram inseridas. Esse respeito pela diversidade e pela reciprocidade cultural corresponde a um pilar central de sua atuação, permitindo que a Aliança Francesa construa pontes entre a França e o resto do mundo.

Sendo assim, um dos ideais dos fundadores se vê presente através de um aspecto original: a Aliança Francesa, exceto na França, nunca seria completamente francesa (XAVIER, 2002). A troca cultural, a inserção em outro país, em outras comunidades, favorece e cria um ambiente de interculturalidade. Segundo Stuart Hall (1990), tais trocas e encontros interculturais resultam em processo de formação e reconfiguração das identidades culturais. A presença de instituições como a Aliança Francesa que promovem culturas estrangeiras, interagem e se mesclam com as culturas locais criam espaços culturais híbridos e inéditos que conduzem a um enriquecimento mútuo, onde novas formas de identidade cultural emergem e se desenvolvem.

A experiência da diáspora como a entendo aqui é definida, não pela essência ou pureza, mas pelo reconhecimento de uma heterogeneidade e

diversidade necessárias, por uma concepção de "identidade" que vive com e pela diferença, e não apesar dela, por hibridismo. As identidades da diáspora são aquelas que jamais deixam de se ir produzindo e reproduzindo pela transformação e pela diferença. (HALL, 1990, p. 33)

Ao oferecer cursos de língua, eventos culturais, exposições e outras atividades, as Alianças Francesas facilitam um processo de intercâmbio que enriquece ambas as culturas envolvidas. Esse hibridismo cultural (HALL, 1990) pode levar a formas inovadoras de expressão cultural que refletem tanto as influências francesas quanto as características locais. Em sua obra "Cultural Identity and Diaspora", Hall (1990) argumenta que a cultura é um processo contínuo de construção de significado, onde as identidades são formadas e reformadas. Segundo o autor, a identidade cultural não é algo essencial ou inato, mas sim uma construção de múltiplas influências, como raça, etnia, classe social, gênero e experiências pessoais. A identidade cultural é fluida e pode mudar ao longo do tempo; não é fixa, mas sim uma construção em constante transformação (HALL, 1990).

Deste modo, as instituições de ensino e cultura, como a Aliança Francesa, são, essenciais para proporcionar espaços onde essas identidades possam ser exploradas, discutidas e validadas em meio ao território da cidade local. Identificando a importância deste processo, as Alianças Francesas adotam como método primordial a parceria estratégica entre o Estado Francês e os agentes locais.

Tal parceria é um dos princípios fundamentais que contribui para o sucesso geral das Associações Aliança Francesa. A França fornece recursos financeiros para o envio de funcionários franceses ao exterior e coordena suas ações com as Embaixadas. Em contrapartida, os agentes locais aportam sua influência e conhecimento da comunidade de diversas maneiras. Essa parceria destaca-se como uma característica de adaptabilidade das Alianças Francesas, além de ser uma necessidade comum, uma vez que essas instituições são financeiramente independentes da Fondation Alliance Française – órgão não governamental responsável pela regulação, animação e coordenação da rede mundial das Alianças Francesas (FONDATION ALLIANCES FRANÇAISE) – e dependem da captação de recursos localmente. A colaboração com parceiros locais é, portanto, crucial para

assegurar que as atividades culturais promovidas sejam mais relevantes, eficazes e bem recebidas pelo público local e que estimulem a diversidade cultural.

“...podemos somente admirar a intuição desses Franceses que haviam compreendido, já no final do século 19, que a França deveria confiar em todos aqueles que desejam partilhar com ela sua língua e sua cultura. O sucesso da Aliança Francesa é uma prova de acerto em suas visões. Realmente, hoje existem 1135 associações espalhadas por 138 países, acolhendo aproximadamente 373.000 estudantes”. (Traduzido do Rapport des Alliances 2000. Paris, Déjà, 2000, p.8)

3.1 L’Alliance Française au Brésil

O relacionamento entre França e Brasil possui raízes profundas e multifacetadas, remontando ao período colonial. Desde a chegada dos primeiros missionários franceses ao Brasil no século XVI até a influência dos intelectuais e artistas franceses na vida cultural brasileira, a interação entre ambos os países tem sido marcada por intercâmbios significativos e, por vezes, complexos.

No século XVI, a tentativa francesa de estabelecer a França Antártica (ALVES, 2023) no Rio de Janeiro representou uma das primeiras interações culturais e políticas significativas entre os dois países que plantou as sementes de uma relação cultural que se desenvolveria nos séculos seguintes, especialmente durante o século XIX. A vinda, então, da Missão Artística Francesa ao Brasil, teve um impacto duradouro na formação de uma identidade cultural brasileira, especialmente nas artes plásticas, arquitetura e urbanismo. Foi um período onde a disseminação da cultura francesa no Brasil foi facilitada pela presença de livros, jornais e revistas francesas que eram amplamente lidos e estudados pela elite intelectual brasileira da época (NOGUEIRA). Além da forte imigração de franceses para o Brasil que carregavam consigo suas próprias técnicas, gostos e produtos os incorporando no dia a dia das comunidades locais (NOGUEIRA).

Como na maioria dos países latino-americanos, a presença francesa não se caracterizou por uma imigração de caráter econômico, e sim por um enriquecimento das relações políticas e culturais entre os dois países. Tanto na Monarquia como na República, a cultura brasileira foi extremamente influenciada por artistas e escritores franceses. Igualmente, os acontecimentos históricos na Europa e, sobretudo na França, favoreceram o desenvolvimento da presença cultural francesa. (ALIANÇA FRANCESA BRASIL)

Ademais, a integração e valorização da língua francesa no sistema educacional brasileiro não só serviu como um meio de influência e propagação da cultura mas de manutenção e fortalecimento da mesma, onde a criação de instituições como a Aliança Francesa consolidaram essa influência cultural ao longo do tempo.

Criada somente dois anos após a sua matriz em Paris, a Aliança Francesa no Brasil tem formado, há 139 anos, gerações de brasileiros na língua francesa, facilitando o acesso à literatura, filosofia e ciências francesas. Culturalmente, a instituição tem sido uma plataforma para a apresentação de artistas franceses no Brasil, assim como para a promoção de artistas brasileiros na França. A sua presença em várias cidades brasileiras permite um alcance significativo. Em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Niterói, ela oferece um calendário cultural diversificado que inclui desde exposições de artistas franceses contemporâneos até retrospectivas do cinema francês. Esses eventos proporcionam aos brasileiros uma imersão na cultura francesa, ao mesmo tempo em que oferecem aos franceses uma visão sobre a cultura brasileira. Assim, ambas as culturas são mutuamente influenciadas, de modo que uma não pode permanecer inalterada pelo contato com a outra.

Por fim, não imaginemos que os europeus expatriados permanecem iguais a si próprios: americanizam-se no Novo Mundo, africanizam-se em Angola, Moçambique e Cabo Verde, orientam-se em Goa, no Oceano Índico e no Japão. Quem suportaria incólume a experiência prolongada e repetida de contato com outros seres, outros, modos de viver, acreditar e pensar? (GRUZINSKI, 2009, p. 59)

Atualmente, a Aliança Francesa no Brasil exerce uma função crucial na ampliação constante de uma rede que, com dedicação e perseverança, oportuniza o diálogo intercultural. Assim como em todo o mundo, a fórmula utilizada pela associação no Brasil – o respeito às parcerias e à cooperação com a comunidade local – permite a inclusão da cultura brasileira e regional nas atividades culturais e no dia a dia da instituição levando em conta as transformações constantes que a cultura tem e se adaptando e inovando para melhor atender e dialogar com o público. Tal processo dialógico atravessado de uma “reciprocidade do

desenvolvimento da autoconfiança, do auto-respeito e da auto-estima” (TAVARES, 2004) é o que constitui uma política cultural sistêmica visando a interculturalidade.

Tendo como referência a ideia de auto-organização, as políticas culturais devem elaborar suas sínteses a partir da interlocução de seus sujeitos. O princípio de tudo, aí, é a ideia da linguagem como ativadora do sistema e, nesse sentido, lembramos a visão de Teixeira Coelho da “cultura como uma longa conversa”. As políticas, igualmente, devem constituir redes de conversas e interlocuções como condição e princípio de ativação da sua dinâmica sistêmica. Sem essa condição a política não se realiza como processo ou sua processualidade, sequer, inicia. [...] A política não é algo colocado de fora, mas um processo gerado na própria realidade e que se desenvolve a partir dessa. (GUELMAN, 2004, p. 95)

A presença histórica e contínua da Aliança Francesa no Brasil reflete a profundidade e a complexidade das relações culturais franco-brasileiras. Ao atuar como um mediador cultural, a Aliança Francesa contribui significativamente para o fortalecimento dos laços culturais e para a promoção de uma coexistência harmoniosa entre as duas nações.

Em suma, a história da Aliança Francesa é um testemunho do poder da cultura como ferramenta de diplomacia e transformação social. Desde sua fundação, a instituição tem sido uma força motriz na promoção da língua e da cultura francesas ao redor do mundo, adaptando-se aos desafios e oportunidades de cada época. Seus valores de humanismo, universalismo e respeito pela diversidade cultural continuam a guiar sua missão, assegurando que a Aliança Francesa permaneça relevante e influente no século XXI.

O próximo capítulo tem como objetivo, portanto, elaborar um estudo de caso da Aliança Francesa de Niterói, examinando sua atuação na cidade por meio da análise de algumas atividades culturais à luz dos valores e objetivos da rede das Alianças Francesas e da diplomacia cultural francesa previamente abordados.

4. CAPÍTULO III – L’Alliance Française de Niterói

Niterói é reconhecida por sua diversidade cultural e riqueza histórica, que combinam uma herança colonial, marcada pela presença da França, com influências modernas. A diversidade da cidade, refletida em sua população heterogênea e na riqueza de suas tradições culturais, além da bagagem histórica de imigração e influências variadas, encontra na Aliança Francesa um ponto de convergência e celebração da multiculturalidade. Niterói se destaca como um polo de cultura e educação, proporcionando um contexto vibrante para a atuação da instituição, que desde sua fundação tem multiplicado os intercâmbios culturais entre a França e a cidade.

Ao longo do tempo, a recepção das atividades promovidas pela Aliança Francesa de Niterói tem sido marcadamente positiva, fortalecendo os laços entre artistas, instituições e o público local. Museus, centros culturais e universidades frequentemente acolhem as propostas da instituição, reconhecendo o valor dos intercâmbios culturais como um vetor de enriquecimento para a cena artística e acadêmica da cidade. Artistas brasileiros e franceses encontram nesses eventos oportunidades para diálogos criativos, colaborações e novas perspectivas sobre suas próprias produções.

O público niteroiense, por sua vez, tem demonstrado grande interesse e engajamento nas atividades, que vão desde mostras de cinema e exposições até festivais gastronômicos e encontros literários. Esse envolvimento reflete um desejo crescente de conexão com outras culturas, sem que isso represente um apagamento das identidades locais. Se, em determinados momentos da história, a cultura francesa pôde ser vista sob uma ótica colonialista, como uma imposição de valores estrangeiros sobre o contexto brasileiro, esse discurso tem evoluído. Atualmente, a recepção das atividades francesas ocorre em um tom mais dialógico e horizontal, com um reconhecimento mútuo entre os agentes culturais franceses e locais.

Esse aprofundamento das relações tem se traduzido em um intercâmbio cada vez mais equilibrado, onde a troca cultural não se dá de forma unilateral, mas sim como uma via de mão dupla. A Aliança Francesa de Niterói tem buscado não apenas apresentar a cultura da França à cidade, mas também valorizar as

contribuições artísticas e intelectuais niteroienses dentro desse diálogo. Assim, o vínculo entre a instituição e a cidade segue se fortalecendo, contribuindo para um ambiente cultural dinâmico e plural.

Historicamente, a Aliança Francesa de Niterói foi criada em um período pós-Segunda Guerra Mundial, quando havia um grande interesse por parte do Estado francês em reforçar os laços culturais e educacionais com diversos países, visando a restauração de sua imagem internacional. A instituição, apesar de existir informalmente desde a década de 1950, foi oficialmente fundada "às 15 horas do dia 15 de março de 1967" (XAVIER, 2002, p. 38), com sede na rua Mariz e Barros 310, no bairro de Icaraí. Desde então, a Aliança Francesa tem desempenhado um papel crucial na preservação e promoção da cultura francesa na região, além de servir, para aqueles interessados na língua e nas tradições francófonas, como um ponto de encontro único e diferenciado.

O que caracteriza a Aliança de Niterói e o que a diferencia de todos os outros cursos de língua existentes na cidade de Niterói é, segundo a maioria dos próprios alunos, o fato de se encontrar nela uma "ambiance", um caloroso "aconchego", um lugar agradável de se 'estar', muito além do só 'passar para estudar'. [...] É este ambiente literalmente 'familiar' que encontram todos aqueles que estudam, visitam ou participam de alguma atividade realizada pela Aliança Francesa de Niterói, o que faz dela, sem sombra de dúvida, um espaço realmente único, organizado espontaneamente segundo 'a lógica da diferença, do desvio diferencial'. (XAVIER, 2002, p. 137)

A Aliança Francesa de Niterói tem se estabelecido como uma presença constante na vida cultural da cidade, proporcionando cursos de língua francesa, programas culturais e eventos que fomentam diálogos interculturais com a comunidade local. Seu funcionamento está alinhado às diretrizes da rede global, compartilhando os mesmos objetivos e missões, bem como aderindo aos princípios, estratégias e valores fundamentais: a promoção da cultura francesa e seus valores essenciais por meio do ensino da língua francesa e da organização de eventos culturais (ALIANÇA FRANCESA DE NITERÓI). A instituição também atua como um facilitador de intercâmbios educacionais, oferecendo bolsas de estudo e um acesso facilitado a programas de intercâmbio como o Campus France que permitem que

estudantes brasileiros explorem a cultura francesa de forma imersiva e não somente aprendam a língua francesa desvinculada do contexto cultural.

[...] uma cultura puramente escolar não é somente uma cultura parcial ou uma parte da cultura, mas uma cultura inferior porque os próprios elementos que a compõem não têm o sentido que eles teriam num contexto mais amplo. (BOURDIEU, PASSERON, 1971, p.33, tradução livre)

Entre as atividades culturais promovidas pela Aliança Francesa de Niterói incluem-se exposições de arte, concertos, festivais de cinema, palestras e workshops. Essas iniciativas não apenas promovem a divulgação da cultura francesa, mas também incentivam a interação entre artistas e intelectuais franceses e brasileiros, criando um ambiente de troca de ideias e experiências. As exposições de arte, por exemplo, destacam tanto artistas franceses quanto brasileiros, promovendo um diálogo visual que transcende fronteiras. Os concertos e festivais de cinema oferecem uma plataforma para a apreciação de obras francesas, enquanto as palestras e workshops proporcionam um espaço para a discussão de temas relevantes como a identidade e representação, desde literatura até questões contemporâneas.

Tais atividades serão apresentadas a seguir, destacando seu papel na promoção do diálogo intercultural e no fortalecimento dos laços culturais entre Niterói e a França. A Aliança Francesa de Niterói, ao longo de sua existência, tem se dedicado a enriquecer a vida cultural da cidade, funcionando como um elo vital na conexão entre as culturas francesa e brasileira. Esta análise visa demonstrar como a instituição tem sido um agente de transformação cultural, promovendo uma maior compreensão e apreciação da diversidade cultural entre seus participantes.

“...É quando o francês exporta sua imagem através dos canais da mídia, das produções culturais e sobretudo das empresas que ele adquire dimensão. [...] Este aspecto utilitário deve permitir também o acesso a outros valores que lhe trouxeram e que ainda lhe trazem prestígio [...] O francês não pode perder sua alma. É preciso, sem renegar o passado, dar acesso, através da língua francesa, a uma cultura moderna, enriquecida pelas múltiplas vozes que a falam [...] o francês não é uma língua voltada para si mesma, mas, ao contrário, aceita, pesquisa, saboreia os cruzamentos e a riqueza das outras culturas” (MONNERIE, 1996)

4.1 Atividades culturais da Aliança Francesa de Niterói

Primeiramente, é de importância salientar como se dá a produção das atividades culturais na Aliança Francesa de Niterói, pois o modo como as mesmas são construídas e as necessidades da instituição fazem parte da construção e realização sistemática das políticas culturais e atravessam os valores da rede impactando e contribuindo diretamente para a construção deste diálogo não somente entre a instituição e a comunidade ou entre França e o Brasil, mas também entre os agentes culturais da cidade que promovem a sua vida cultural.

A Aliança Francesa de Niterói, assim como as demais alianças, é uma associação sem fins lucrativos. Portanto, as atividades por ela realizadas são financiadas por um orçamento próprio – advindo das mensalidades dos cursos de língua oferecidos ou, em raros casos, de bilheteria de alguns eventos – e por investimentos provenientes de várias instituições parceiras dentro da rede das Alianças Francesas, como, por exemplo, a Embaixada da França no Brasil, o Institut Français, a Spedidam e a AirFrance, além de outras organizações que se interessam por seus projetos.

É importante ressaltar que a Aliança Francesa de Niterói, como todas as outras filiais da rede, opera de maneira financeiramente independente da Fondation Alliance Française (ALIANÇA FRANCESA DE NITERÓI). Isto significa que a instituição não recebe financiamento direto da fundação central, exigindo, portanto, uma gestão autônoma de seus recursos. Para garantir a continuidade e a expansão de suas atividades, a Aliança Francesa de Niterói necessita implementar estratégias eficazes de captação de recursos. Essas estratégias incluem a busca ativa de patrocínios e o estabelecimento de parcerias estratégicas com empresas, organizações culturais e educacionais, bem como com instituições governamentais e não-governamentais.

A parceria com agentes locais em Niterói é particularmente crucial. Colaborações com espaços culturais, instituições de ensino e parceiros diversos da cidade não apenas fornecem o apoio financeiro necessário, mas também ajudam a ampliar o alcance das atividades da Aliança Francesa. Essas parcerias são fundamentais para a divulgação de eventos e programas, bem como para a atração de um público diversificado e engajado. Além disso, essas colaborações possibilitam

a realização de projetos conjuntos que enriquecem a oferta cultural e educacional da cidade, promovendo um intercâmbio de ideias e experiências entre a cultura francesa e a comunidade local.

A independência financeira da Aliança Francesa de Niterói implica uma responsabilidade significativa na gestão de seus recursos e na sustentabilidade de suas operações. A instituição deve continuamente inovar e adaptar suas estratégias para atrair novos públicos e manter o interesse de seus participantes regulares. Isso inclui a oferta de cursos de alta qualidade, programas culturais atrativos e a implementação de iniciativas que respondam às demandas e interesses da comunidade de Niterói. Deste modo, as políticas culturais da Aliança Francesa de Niterói apresentam uma *transdução* (GUELMAN, 2004) característica da operacionalidade de seus sistemas, uma vez que elas se dão de forma gradual “ou seja, prossegue justamente do desenvolvimento de sua processualidade” (GUELMAN, 2004, p. 97) ao buscar se adaptar às dinâmicas culturais da cidade. Segundo Leonardo Guelman (2004), as políticas culturais são sistemas que se portam de maneira essencialmente dinâmica e em processo.

[...] a transdução define a característica de um processo que faz emergir propriedades sempre novas – “a operação transdutiva é uma individuação in progress”¹¹ – que alteram a totalidade de um sistema, não linearmente, mas transversalmente. Assim, a própria complexidade varia com a dinâmica e com o desenvolver do processo. Trabalhar nesse âmbito é saber que nem sempre podemos orientar a direção dos processos, mas temos que lidar com as direções que estes vão assumindo.” (GUELMAN, 2004, p. 97)

A fim de ilustrar essa processualidade das estratégias envolvidas nas realizações de tais atividades culturais, o seu caráter multicultural e a sua contribuição na construção identitária da cidade de Niterói, alguns eventos serão apresentados e analisados a seguir. O recorte temporal selecionado para a apresentação das atividades abrange o período de 2022 até o presente momento em 2024, correspondendo ao intervalo durante o qual a autora esteve profissionalmente vinculada à instituição. Essa escolha justifica-se pelo acesso direto e detalhado da autora aos processos completos de produção das atividades culturais desenvolvidas nesse período, permitindo uma análise mais aprofundada e precisa das estratégias envolvidas. Ademais, é importante destacar que inúmeros

projetos poderiam ter sido mencionados, porém, a seleção apresentada a seguir já cumpre o objetivo proposto sem redundância ou excesso.

4.1.1 Salão de Artes Visuais CCFA (2013-2023)

O Salão de Artes Visuais CCFA, trata-se de um concurso anual de artes visuais promovido desde 2013 pela Aliança Francesa de Niterói em parceria com o Instituto Cultural Germânico que desempenha um papel significativo no circuito cultural de Niterói. Este evento se configura como uma plataforma importante para a promoção de novos artistas brasileiros, oriundos de diversos estados e da própria cidade de Niterói, contribuindo para o desenvolvimento e a dinamização da cena artística local.

Através do concurso, ambas as instituições incentivam a expressão artística e oferecem uma vitrine para talentos emergentes, permitindo que artistas em início de carreira possam expor suas obras e ganhar visibilidade no meio cultural. Este tipo de iniciativa é crucial para o fortalecimento do cenário artístico, pois não só facilita a inserção de novos artistas no mercado, mas também enriquece a oferta cultural da cidade, oferecendo ao público local uma diversidade de estilos e técnicas artísticas.

Além de promover novos talentos, o Salão de Artes Visuais CCFA estimula a produção artística local, incentivando a criação de obras que refletem a riqueza cultural e a diversidade de Niterói. Ao incluir artistas da cidade e da região, o concurso fortalece a identidade cultural local, proporcionando um espaço para que essas vozes sejam ouvidas e apreciadas. Essa valorização da produção artística local não apenas reforça o sentido de comunidade, mas também contribui para a formação de um público mais engajado e consciente da importância da arte na construção da identidade cultural.

A parceria entre a Aliança Francesa de Niterói e o Instituto Cultural Germânico é outro aspecto relevante do concurso, demonstrando como a colaboração entre instituições culturais pode potencializar os impactos positivos de tais iniciativas. A união de esforços entre essas duas entidades não só amplia o alcance do concurso, atraindo participantes de várias regiões do Brasil, como também promove um intercâmbio cultural enriquecedor. A diversidade de influências

e perspectivas artísticas que emergem deste concurso refletem a capacidade de Niterói de se posicionar como um polo cultural aberto e inclusivo.

4.1.2 “Os encantadores de rua” por Pierre Crapez (07/2023)

A exposição de artes visuais e poemas intitulada "Os Encantadores de Rua", criada pelo artista Pierre Crapez, francês naturalizado brasileiro e residente em Niterói há vários anos, constitui um exemplo notável de diálogo cultural, tanto através da trajetória pessoal do artista, considerando sua dupla nacionalidade, quanto pela temática escolhida para suas obras.

A escolha de retratar a expressão artística e cultural do cotidiano niteroiense é particularmente significativa, pois não apenas celebra a diversidade cultural da cidade, mas também promove um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e culturais locais. Através de suas obras, o artista nos convida a observar a beleza nas atividades diárias e a reconhecer a riqueza cultural que permeia o ambiente urbano de Niterói e que constituem a essência da experiência cultural da cidade. A exposição não apenas representa a realidade cultural de Niterói, como também contribui para a construção de uma identidade cultural que é ao mesmo tempo local e global.

4.1.3 “Bandjines: os espíritos da natureza” por Nicolas Henry, “Vidéo-mallette” e “Tela Sonora” pelo coletivo ARFI (2023 e 2024)

A exposição "Bandjines: os espíritos da natureza" do artista francês Nicolas Henry evidencia a interculturalidade e promoveu diálogos entre diferentes tradições e contextos culturais. O conteúdo das fotografias da exposição, que retratam a cultura senegalesa através das lentes de um artista francês, destaca um encontro de perspectivas que enriquece a compreensão cultural. Através de suas imagens, o artista oferece uma interpretação única e sensível das tradições senegalesas, proporcionando ao público niteroiense uma oportunidade de vivenciar uma cultura distante e, simultaneamente, refletir sobre as interações globais que moldam nossas percepções artísticas.

Além do conteúdo das obras, a montagem da exposição envolveu uma colaboração ativa com estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), criando um espaço de aprendizado e troca cultural direta. A participação dos

estudantes no processo de montagem junto ao artista francês não apenas facilitou um diálogo intercultural, mas também proporcionou uma experiência prática valiosa. Essa interação permitiu que os estudantes absorvessem conhecimentos diretamente de um artista estrangeiro, enriquecendo sua formação acadêmica e ampliando suas perspectivas sobre a produção artística global.

A exposição também exemplifica a transdução (GUELMAN, 2004, p. 97) da processualidade através da adaptabilidade da Aliança Francesa de Niterói em lidar com os imprevistos e as necessidades específicas do projeto conforme a produção foi se desenvolvendo. A organização de uma exposição de tal magnitude requer flexibilidade e capacidade de resposta a desafios logísticos, técnicos e artísticos conceituais que surgem ao longo do caminho não só por necessidades técnicas mas também por conta das trocas culturais presentes no processo.

De modo similar, o atelier “Vidéo-mallette” pelo artista francês Jérôme Lopez do coletivo ARFI, passou por esse processo de adaptabilidade às circunstâncias. O evento é um exemplo de como essa adaptação processual no sistema da produção de um evento é crucial na produção artística, especialmente quando surgem imprevistos que exigem flexibilidade e inovação. Inicialmente planejado para ocorrer na galeria do Centro de Artes da UFF, parceiro do projeto, o atelier teve que ser relocado devido a manifestações estudantis que tornaram o local indisponível. Esta situação inesperada obrigou os organizadores e o artista francês a reconfigurar rapidamente o planejamento do evento, demonstrando a capacidade de adaptação às circunstâncias não só logisticamente mas também artisticamente, uma vez que o projeto se apropriou do novo espaço e configuração incorporando esse imprevisto na sua conceituação e expressão.

O atelier também oportunizou o diálogo cultural entre o artista francês e os participantes da oficina. A proposta do atelier era que os participantes contassem suas próprias histórias através da criação artística, utilizando a videoarte como meio de expressão. Esta abordagem promoveu uma troca rica de experiências e perspectivas, permitindo que o artista francês compreendesse melhor a realidade e as narrativas dos participantes locais. Ao mesmo tempo, os participantes tiveram a oportunidade de explorar novas técnicas artísticas e de se expressar de maneira criativa, beneficiando-se da expertise e da orientação do artista. O processo de

contar histórias pessoais através da arte permitiu que emergissem temas universais, tais como identidade, pertencimento e experiência cotidiana.

4.1.4 Show de rap da artista francesa Juste Shani (2024)

O show de rap da artista francesa Juste Shani, realizado no Centro de Artes da UFF, representou uma atividade cultural significativa, promovendo intercâmbios entre artistas de diferentes nacionalidades. O compartilhamento do palco entre Juste Shani e a artista local emergente Krika, facilitou uma troca rica de experiências e estilos musicais, criando um espaço de diálogo intercultural e de valorização mútua. Essa interação permitiu que ambas as artistas explorassem novas dimensões de suas expressões artísticas, ao mesmo tempo em que ofereceu ao público uma visão ampliada das influências e confluências culturais presentes na performance.

Além disso, o evento destacou a importância de promover artistas locais recentes. Ao proporcionar uma plataforma para uma artista de Niterói dividir o palco com uma figura conhecida internacionalmente, a Aliança Francesa de Niterói não apenas amplificou a visibilidade da artista local, mas também reforçou seu compromisso com o apoio à cena cultural local. Esta estratégia de integração entre talentos estabelecidos e emergentes é essencial para o desenvolvimento e a sustentabilidade da cultura artística na região, estimulando um ambiente de criatividade e inovação.

A realização deste show também ilustra como a Aliança Francesa de Niterói pode enfrentar e superar desafios logísticos e financeiros, assegurando que eventos culturais de relevância ocorram sem comprometer a experiência dos artistas e do público. Ao responder rapidamente às demandas imprevistas e integrar recursos limitados de maneira eficaz, a instituição reafirma seu compromisso com a promoção cultural e com a construção de pontes entre diferentes tradições artísticas. Dessa forma, o evento não só proporcionou um momento de destaque para o intercâmbio cultural franco-brasileiro, mas também demonstrou a competência da instituição em gerenciar e adaptar seus processos para apoiar a cultura local e internacional.

4.1.5 Festival Varilux de Cinema Francês

A presença do “Festival Varilux de cinema francês” em Niterói enriquece a oferta cultural da cidade, assim como promove o cinema francês como uma

expressão artística significativa e influente. O festival apresenta uma programação cuidadosamente curada, que inclui desde obras de diretores consagrados até produções de cineastas emergentes, proporcionando uma visão abrangente da atualidade cinematográfica francesa. Este enfoque permite que o público niteroiense tenha contato com narrativas inovadoras e estilos visuais distintos, ampliando seu repertório cultural e cinematográfico.

A parceria com espaços culturais locais é um dos pilares do sucesso do evento em Niterói. Ao colaborar com o Centro de Artes da UFF, a Aliança Francesa de Niterói garante a difusão ampla, acessível e democrática das produções francesas. Estes espaços não apenas oferecem a infraestrutura necessária para a exibição dos filmes, mas também se tornam pontos de encontro para discussões e reflexões sobre o cinema, fomentando um ambiente de diálogo e troca de ideias, além de garantir a disseminação e a acessibilidade das produções francesas. A promoção do cinema francês na cidade, enriquece a vida cultural de Niterói e fortalece os laços entre as culturas francesa e brasileira. A integração com a comunidade local através desses espaços culturais fortalece a posição do festival como um evento de relevância social e cultural.

5. CONCLUSÃO

A Aliança Francesa de Niterói contribui ativamente na construção identitária da cidade, atuando como um elo entre a herança cultural francesa e a vibrante vida cultural local. Desde o período colonial, a influência francesa tem sido uma presença constante em Niterói, permeando diversos aspectos da sua cultura e identidade. A Aliança Francesa de Niterói, ao promover uma vasta gama de atividades culturais, reforça essa ligação histórica e contemporânea, contribuindo para a formação e enriquecimento da identidade cultural da cidade, que se constrói a partir da diferença e do contato com o Outro (DA SILVA, 2014), com a outra cultura.

As atividades promovidas pela Aliança Francesa de Niterói objetivam fomentar o intercâmbio cultural e a apreciação mútua entre as culturas francesa e brasileira. A presença de eventos como o Festival Varilux de Cinema Francês, o Salão de Artes Visuais CCFA e de artistas como Juste Shani exemplifica a capacidade da instituição de introduzir novos debates culturais, ampliar o repertório artístico local e engajar a comunidade em experiências culturais profundas e enriquecedoras. Essas iniciativas não apenas proporcionam acesso a uma diversidade de expressões culturais, mas também criam oportunidades para que artistas locais se conectem com tradições e práticas artísticas internacionais, incentivando a produção e a inovação no cenário cultural de Niterói.

A Aliança Francesa de Niterói também desempenha um papel importante na promoção da língua francesa, oferecendo cursos que não só ensinam o idioma, mas também abrem portas para uma compreensão mais ampla da cultura e valores franceses. Este aspecto educacional é fundamental para a construção identitária, pois permite que os cidadãos de Niterói desenvolvam uma relação mais íntima e informada com a cultura francesa, reforçando os laços históricos e criando novas conexões culturais.

A adaptabilidade da Aliança Francesa de Niterói em enfrentar desafios e responder às necessidades das comunidades locais também contribui para seu impacto positivo na cidade. Eventos como o atelier "Vidéo-Malette" e a exposição "Bandjines: os espíritos da Natureza" ilustram a flexibilidade da instituição em ajustar suas atividades conforme as circunstâncias, garantindo a continuidade e a relevância de suas iniciativas culturais. Esta capacidade de adaptação não só

fortalece a eficácia da Aliança Francesa de Niterói, mas também demonstra seu compromisso com a comunidade local e sua sensibilidade às dinâmicas culturais e sociais específicas da cidade.

Em suma, a Aliança Francesa de Niterói possui um papel importante na construção identitária da cidade. Sua influência é amplamente percebida, não apenas devido à presença histórica da cultura francesa desde o período colonial, mas também através do fomento de inúmeras atividades culturais significativas. A troca cultural promovida pela instituição é relevante e impactante, contribuindo para o fortalecimento do circuito cultural de Niterói ao introduzir novos debates, eventos e artistas locais.

A seguir, na segunda parte do presente trabalho, o projeto "Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas" será apresentado. Ele revela-se de significativa relevância para a comunidade local e a vida cultural da cidade pois permitirá que os interessados na língua francesa e na cultura francófona desfrutem, de forma democrática, das experiências culturais oferecidas pela instituição, além de contribuir ativamente para o diálogo cultural franco-brasileiro-niteroiense durante as atividades do evento.

REFERÊNCIAS

AF DE TOURAINE. Disponível em:

<https://afdetouraine.org/les-alliances-francaises-dans-le-monde/> Acesso em 28 de junho de 2024.

ALIANÇA FRANCESA BRASIL. Disponível em:

<https://www.aliancafrancesabrasil.com.br/a-alianca-francesa-no-brasil/> Acesso em 28 de junho de 2024.

ALIANÇA FRANCESA DE NITERÓI. Disponível em:

<https://www.aliancafrancesa.niteroi.br/> Acesso em 28 de junho de 2024.

ALVES, Raoni. **Niterói, 450 anos: entenda as três datas 'de fundação' na bandeira e conheça a história da cidade.** g1, 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/22/niteroi-450-anos-entenda-as-tres-datas-na-bandeira-e-conheca-a-historia-da-cidade.ghtml> Acesso em: 29 de junho de 2023.

AMARAL, Ruy Pacheco de Azevedo. **O ano do Brasil na França: um modelo de intercâmbio cultural.** Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2008.

BARBOSA, Jorge Luiz. Considerações sobre a relação entre cultura, território e identidade. *In*: GUELMAN, Leonardo; ROCHA, Vanessa (org.). **Interculturalidades.** 2.ed. Niterói: EdUFF, 2004. p. 100-104.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: Crítica social do julgamento.* Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Le choix des Élus.* *In*: **Les héritiers: les étudiants et la culture.** Paris: Minuit, 1971.

CHAUBET François, *L'Alliance française ou la diplomatie de la langue (1883-1914),* **Revue historique**, 2004/4 (n° 632), p. 763-785. DOI : 10.3917/rhis.044.0763.

Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-historique-2004-4-page-763.htm> Acesso em: 27 de maio de 2024.

CLAVAL, P. *A geografia cultural.* Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

COELHO, Teixeira. O contexto das interculturalidades: Identidade, diferença e globalização. *In*: GUELMAN, Leonardo; ROCHA, Vanessa (org.).

Interculturalidades. 2.ed. Niterói: EdUFF, 2004. p.42-49.

CUMMINGS, Milton C. Jr. **Cultural Diplomacy and the United States**

Governments: A Survey. Washington DC: Center for Art and Culture, 2003.

Disponível em: <https://www.americansforthearts.org/by-program/reports-and-data/legislationpolicy/naappd/cultural-diplomacy-and-the-united-states-government-a-survey> Acesso em: 24 de maio de 2024.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. 2014. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjQju27if-GAxXtrZUCHWsMA8MQFnoECBkQAQ&url=https%3A%2F%2Fedisciplinas.usp.br%2Fpluginfile.php%2F5755767%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FA%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520social%2520da%2520identidade%2520e%2520da%2520diferen%25C3%25A7a%2520-%2520Tomaz%2520Tadeu%2520da%2520Silva.pdf&usg=AOvVaw2osTSCOMn-Twnmw_vCDtTo&opi=89978449 . Acesso em: 28 de junho de 2024.

FIGUEIREDO, Isabella Araújo. Ano do Brasil na França e Ano da França no Brasil: diplomacia cultural e relações bilaterais. Orientador: Dr. Antônio Carlos Lessa. Monografia (Pós-graduação) – Curso de Relações Internacionais, Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

FONDATION ALLIANCE FRANÇAISE. Disponível em:

https://www.fondation-alliancefr.org/?page_id=28415 Acesso em 28 de junho de 2024.

FONDATION ALLIANCE FRANÇAISE. Disponível em:

<https://www.fondation-alliancefr.org/?p=440> Acesso em 28 de junho de 2024.

FRANCOFONIA BRASIL. Sobre a francofonia. Disponível em:

<https://francofoniabrasil.org/about/> . Acesso em 28 de junho de 2024.

GERBAULT, Loïc. **La diplomatie culturelle française: la culture face à de nouveaux en jeux?**, Mémoire de recherche, Institut d'Études Politiques de Toulouse. 2008.

GUELMAN, Leonardo. A noção de política cultural como sistema. *In*: GUELMAN, Leonardo; ROCHA, Vanessa (org.). **Interculturalidades**. 2.ed. Niterói: EdUFF, 2004. p. 92-99.

GRUZINSKI, Serge. Mondialisations et métissages. *In*: GRUZINSKI, Serge. **Planète métisse**. Paris: Musée du quai Branly, 2009. p. 58-71

HALL, Stuart. Cultural identity and diaspora. *In*: RUTHERFORD, Jonathan (org.). **Identity: Community, Culture, Difference**. London: Lawrence and Wishart, 1990, p. 222-237.

HARVEY, David. O direito à cidade. Piauí - Folha de São Paulo, São Paulo, Ed. 82, julho de 2013. Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/> Acesso em: 28 de junho de 2024.

INSTITUT FRANÇAIS. Disponível em: <https://www.institutfrancais.com/fr> Acesso em 28 de junho de 2024.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, JZE, 1999.

LÉGIFRANCE. LOI n° 2010-873 du 27 juillet 2010 relative à l'action extérieure de l'Etat (1). 2010-873, 2010. Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/JORFTEXT000022521532/>. Acesso em: 23 junho de 2024.

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis, Vozes, 2001.

MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES. Diplomatie Culturelle: La politique culturelle extérieure de la France. 2015. Disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/politique-etrangere-de-la-france/diplomatie-culturelle/>. Acesso em 28 de junho de 2024.

NOGUEIRA, Emília. **Alguns aspectos da influência francesa em São Paulo na segunda metade do século XIX**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjO7NGVqPeGAXURppUCHfVUDTYQFnoECDAQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Frevhistoria%2Farticle%2Fdownload%2F35780%2F38496&usq=AOvVaw0JzJ77Nz7S14ZxORK0Ove6&opi=89978449> Acesso em: 29 de junho de 2024.

NYE JR, Joseph S. Soft power: The means to success in world politics. Public affairs, 2004.

O que é direito à cidade? Instituto Pólis, 2020. Disponível em: <https://polis.org.br/direito-a-cidade/o-que-e-direito-a-cidade/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20%E2%80%9Cdireito%20%C3%A0%20cidade,guerra%20no%20Vietn%C3%A3%2C%20entre%20outras> Acesso em: 28 de junho de 2024.

OLIVEIRA, Beatriz Tenório de. O modelo da diplomacia cultural francesa. O Cosmopolítico, v. 7 n.1, p. 69-82, junho de 2020

PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva; MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. "A invenção do cotidiano". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2016. Acesso em 20/06. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/obra/invencao-do-cotidiano>

RIO ALIANÇA FRANCESA. Disponível em: <https://www.rioaliancafrancesa.com.br/aliancafrancesa/> Acesso em 28 de junho de 2024.

ROCHA, Vanessa. Cultura: uma ecologia humana. Perspectivas para um diálogo intercultural. In: GUELMAN, Leonardo; ROCHA, Vanessa (org.). **Interculturalidades**. 2.ed. Niterói: EdUFF, 2004. p. 77-82.

TAVARES, Júlio César de. Interculturalidade: uma questão de democracia e participação. In: GUELMAN, Leonardo; ROCHA, Vanessa (org.). **Interculturalidades**. 2.ed. Niterói: EdUFF, 2004. p. 134-137.

XAVIER, Maria de Fátima M. M. **Políticas Culturais e a Aliança Francesa. Suas atividades na cidade de Niterói: um estudo de caso.** 2002. 272 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Produção Cultural). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

PARTE 2 - PROJETO

APRESENTAÇÃO

Niterói, situada estrategicamente na região metropolitana do Rio de Janeiro, destaca-se não apenas pela sua paisagem deslumbrante e rica diversidade cultural, mas também pela influência histórica significativa da França. Desde o século XIX, quando a cidade serviu como refúgio para exilados políticos franceses, até a presença marcante de arquitetura e costumes que refletem essa herança, Niterói mantém laços profundos com a cultura francesa.

A Aliança Francesa de Niterói desempenha um papel vital na promoção desse diálogo intercultural, organizando eventos culturais que celebram não apenas a língua francesa, mas também a diversidade cultural que ela representa. Esses eventos não apenas enriquecem a vida cultural da cidade, mas também fortalecem os laços de entendimento e colaboração entre diferentes comunidades, contribuindo para a identidade cosmopolita e inclusiva de Niterói.

Portanto, visando promover a língua francesa e cultura francesa e francófona, o projeto “Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas” será realizado nos dias 1, 2 e 3 de agosto de 2024 nos períodos da tarde e da noite na sede da Aliança Francesa de Niterói, localizada no bairro de Icaraí, Niterói.

Através de diversas atividades pedagógicas e culturais gratuitas e abertas ao público tais como: aulas experimentais, projeção de curta-metragens, ateliers gastronômicos, leitura e debate literários, aulas de canto, apresentações musicais, inauguração de exposições, entre outras, o presente projeto pretende contribuir na construção de um diálogo intercultural na cidade e servir de facilitador para o acesso à língua francesa estabelecendo, ademais, a instituição da Aliança Francesa de Niterói como um ponto de referência cultural francófono acessível na cidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Difundir a língua e as culturas francesa e francófona na cidade de Niterói;
- Promover a Aliança Francesa de Niterói como uma referência de cultura francesa e francófona em Niterói;
- Colaborar com a diversidade cultural e a interculturalidade presentes na cidade;
- Facilitar o acesso à língua e cultura francesa e francófona.

Objetivos específicos

- Promover atividades culturais nas áreas da literatura, gastronomia, cinema e música voltados para a difusão da cultura francesa e francófona;
- Promover atividades linguísticas tais como aulas experimentais e ateliers voltados para a difusão da língua francesa;
- Divulgar as ações culturais que a Aliança Francesa de Niterói promove ao longo do ano;
- Convidar escolas francófonas e estudantes universitários da cidade de Niterói para participar das atividades do evento;
- Executar sorteios de bolsas de estudo a fim de democratizar o acesso à língua francesa;

JUSTIFICATIVA

O projeto "Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas" é de extrema relevância, pois os eventos culturais promovidos pela instituição enriquecem o mosaico e o circuito cultural da cidade. Através de atividades diversas, como exposições, palestras, exibições de filmes, e apresentações musicais, o projeto oferece uma oportunidade única para os participantes entrarem em contato com vários aspectos da cultura francesa e francófona, ampliando seu entendimento e apreciação dessas tradições.

Além disso, dada a influência histórica francesa em Niterói, a cultura francesa está intrinsecamente ligada à construção identitária da comunidade niteroiense. Esse projeto não apenas celebra essa herança, mas também facilita a conexão entre as culturas francesa e niteroiense, promovendo um intercâmbio cultural dinâmico que fortalece a identidade local. Ao lado de inúmeras outras influências, essa iniciativa consolida a rica diversidade cultural da cidade, reafirmando Niterói como um espaço vibrante e inclusivo para o encontro de diferentes culturas.

A identificação da autora do projeto com a iniciativa "Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas" é profunda tanto em termos profissionais quanto pessoais. Ao longo do seu trabalho na Aliança Francesa de Niterói, a autora testemunhou o impacto positivo e transformador que os eventos culturais da instituição têm na comunidade. Paralelamente, a autora é uma entusiasta da rica cultura francesa, cuja língua, literatura, música, cinema e artes visuais sempre exerceram uma forte influência em sua vida. Acredita-se que a abertura das portas da Aliança Francesa permitirá que mais pessoas se conectem com essa cultura, assim como a autora teve a oportunidade de fazer, enriquecendo ainda mais o tecido cultural local.

PÚBLICO-ALVO

O evento "Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas" tem como público-alvo diversos grupos com características distintas, abrangendo desde aqueles interessados na cultura francesa em busca de lazer, estudo ou aperfeiçoamento da língua para fins acadêmicos e profissionais, até diferentes faixas etárias, como adolescentes, universitários, jovens, adultos e idosos.

Apesar de apresentarem diferenças significativas em termos de grupo social, interesses específicos, idade, condição financeira e objetivos, esses grupos compartilham um interesse comum: a apreciação e o envolvimento com a cultura francesa e francófona em suas diversas manifestações.

EQUIPE DO PROJETO

Produtora Cultural

Nome: Lisa Jansen

Função: Responsável pelas atividades culturais e logística do evento desde a elaboração do projeto até a execução das atividades e prestação de contas.

Coordenadora de comunicação

Nome: Agatha Moinhos

Função: Responsável pela comunicação digital do evento desde a criação da identidade visual e artes junto a empresa de comunicação, até a divulgação e live-streaming das atividades.

Diretor institucional

Nome: Eric Lahille

Função: Responsável por supervisionar e auxiliar na elaboração do projeto como um todo. Responsável pelas decisões finais envolvendo o orçamento e vendas.

Coordenadores pedagógicos

Nomes: Danielle Pascotto e Victor Ribeiro

Funções: Responsáveis pelas atividades pedagógicas do evento. Criar as propostas de aulas e ateliers junto aos professores, supervisionar e auxiliar as mesmas. Coordenar com a direção e secretaria os meios de democratização dos cursos (bolsas e descontos).

ACESSIBILIDADE

O evento será realizado no segundo andar do edifício Espaço Comercial Elite, localizado na Rua Lopes Trovão, nº 52, no bairro de Icaraí, em Niterói. O edifício é equipado com uma rampa de acesso no térreo que permite a utilização dos elevadores até o local do evento. As portas são largas, o espaço dispõe de banheiros adaptados para cadeirantes e a equipe estava disponível para auxiliar o público durante todos os dias do evento.

DEMOCRATIZAÇÃO

O presente projeto visa democratizar o acesso ao evento através da entrada gratuita para todas as atividades oferecidas durante os dias do evento, além da oferta de bolsas de estudos que se dará por meio de sorteio e convênios com escolas e instituições de ensino da cidade de Niterói.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Pré-produção

- Definição da programação das atividades pedagógicas e culturais;
- Contacto com parceiros para as atividades culturais;
- Contacto com patrocinadores e apoiadores;
- Criação da identidade visual do projeto;
- Criação do conteúdo para divulgação online;
- Envio de convite a escolas, instituições e universidades conveniadas;
- Veiculação do material de divulgação em mídia própria, social e paga;
- Aquisição de materiais necessários para a realização do projeto (equipamento de som, alimentação, decoração, etc).

Produção

- Decoração, sinalização e organização do espaço e das salas;
- Recebimento e instalação dos materiais necessários para a realização das atividades;
- Realização das atividades pedagógicas e culturais;
- Realização dos sorteios de bolsas e brindes;
- Registro audiovisual e fotográfico das atividades;
- Divulgação do evento online e em mídias espontâneas.

Pós-produção

- Desmontagem dos materiais e equipamentos usados;
- Limpeza e organização dos espaços e das salas;
- Seleção, organização e armazenamento de todo o conteúdo audiovisual e fotográfico produzido;
- Elaboração do relatório final do projeto.

Cronograma das estratégias de ação

Atividade	Período				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PRÉ-PRODUÇÃO					
Definição da programação das atividades	X	X	X	X	

Contacto com parceiros para as atividades culturais		X	X	X	
Contacto com patrocinadores e apoiadores		X	X	X	
Criação da identidade visual do projeto		X			
Criação do conteúdo para divulgação online		X	X	X	
Envio de convite a escolas, instituições e universidades conveniadas			X		
Veiculação do material de divulgação em mídia própria, social e paga			X	X	X
Aquisição de materiais necessários para a realização do projeto			X	X	
PRODUÇÃO					
Decoração, sinalização e organização do espaço e das salas					X
Recebimento e instalação dos materiais necessários para a realização das atividades				X	X
Realização das atividades pedagógicas e culturais					X
Realização dos sorteios de bolsas e brindes					X
Registro audiovisual e fotográfico das atividades					X
Divulgação do evento online e em mídias espontâneas				X	X
PÓS-PRODUÇÃO					
Desmontagem dos materiais e equipamentos usados					X
Limpeza e organização dos espaços e das salas					X
Seleção, organização e armazenamento de todo o conteúdo audiovisual e fotográfico produzido					X
Elaboração do relatório final do projeto					X

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

1 agosto (quinta-feira)	
Horário	Atividade
17h30 a 18h30	Aula experimental do Clube de Canto
18h a 19h	Atelier cultural "Crepes franceses"
18h a 20h15	Inauguração da Exposição "Harmonia em Cores" da artista Cris Duarte
19h a 19h15	Intervalo para discurso de abertura
19h15 a 20h15	Aula experimental "A1.1"
19h15 a 20h15	Aula experimental "Convers@ction"
19h15 a 20h15	Cinéclube Jean Vigo
20h15 a 20h30	1º sorteio de 01 mensalidade
2 agosto (sexta-feira)	
Horário	Atividade
14h a 15h	Aula experimental "A1.1"
14h a 15h	Aula experimental "Senior débutant"
15h15 a 16h15	Conversação para tímidos e iniciantes
15h15 a 16h15	Atelier Cultural "La Nature en peinture"
16h a 20h15	Crepes do Evandro
17h30 a 19h	Café Filosófico com Silvério Ortiz
19h a 20h	Apresentação Musical da banda Gaspar Gaspar
20h15 a 20h30	2º sorteio de 01 mensalidade
3 agosto (sábado)	
Horário	Atividade
9h a 10h	Aula experimental A1.1
9h a 10h	Atelier Cultural "La Nature en peinture"
9h a 10h	Atelier Cultural "La Ciotat"
9h a 10h	Bloco 1 de curta-metragens do Cinéclube Jean Vigo
10h a 12h	Crepes do Evandro
10h15 a 11h15	Aula experimental "Proibido para menores... de 50 anos!"
10h15 a 11h15	Atelier Cultural "Jeux Olympiques"
10h30 a 11h30	Bloco 2 de curta-metragens do Cinéclube Jean Vigo
11h30 a 12h	Sorteios de bolsas de estudo, brindes e 01 mensalidade
12h a 12h15	Encerramento do evento

PLANO DE DIVULGAÇÃO

As demandas de criação de peças gráficas de divulgação estarão inclusas no contrato já existente da Aliança Francesa de Niterói com a empresa de comunicação já contratada para a confecção de arte e design gráficos para suas redes sociais no dia a dia. As seguintes demandas serão encaminhadas para essa empresa: criação da identidade visual do evento (conceito, logo, tipografia, cores, formas e elementos); peças gráficas da campanha (arte informativa do evento e programação em diversos formatos para a divulgação digital e física); edição de vídeos para a divulgação do evento, programação e colaborações com convidados e artistas; edição de vídeo promocional para anúncio em elevadores.

A campanha de divulgação será veiculada nas redes sociais e plataformas digitais da Aliança Francesa de Niterói (Instagram, Facebook, Whatsapp, website e e-mail), utilizando-se de impulsionamento pago através do Meta Business em alguns posts específicos e considerados *chave* para o melhor alcance e proveito do investimento.

Os anúncios nos elevadores serão incluídos no pacote já contratado, no início do ano, pela Aliança Francesa de Niterói para a divulgação de campanhas de curso, não apresentando, assim, custo adicional. O pacote inclui cinco elevadores de prédios comerciais localizados no bairro de Icaraí, Niterói.

A assessoria de imprensa será feita pela própria equipe do projeto e terá como objetivo a divulgação em plataformas digitais e físicas que falem sobre cultura, eventos e tenham como público alvo moradores da cidade de Niterói.

Além da campanha digital, será realizada a impressão de cartazes e folhetos divulgando o evento e a programação que serão distribuídos em pontos estratégicos da cidade de Niterói.

PLANO DE CONTRAPARTIDAS

Contrapartidas para os convidados

O evento contará com a participação de alguns profissionais convidados para a realização de atividades culturais. A esses convidados, serão oferecidas as seguintes contrapartidas: venda dos seus produtos sem taxa de comissão; presença da marca nas peças de divulgação; vídeo exclusivo de divulgação no formato *reels* em colaboração na campanha das redes sociais.

Contrapartidas para patrocinadores e apoiadores

A Aliança Francesa de Niterói cobrirá, com verba própria, todas as despesas do evento. Contudo, visando diminuir o custo total a ser pago, patrocínios e apoios de empresas vinculadas à França e cultura francófona tentarão ser estabelecidos.

Para as empresas que vierem a patrocinar ou apoiar o evento, serão oferecidas as seguintes contrapartidas: presença da marca nas peças de divulgação; anúncio do patrocínio ou apoio ao vivo durante o evento; veiculação da marca a uma atividade francófona que visa atingir a população local expandindo a cultura francesa e francófona na cidade.

ORÇAMENTO

As despesas de contratação da equipe (Produtora Cultural, Coordenadores, Direto, Secretárias, Professores, Designer gráfico e Auxiliar de serviços gerais) não se aplicam ao projeto pois os mesmos são funcionários da instituição, portanto suas atividades referentes ao projeto já estão inclusas no seu contrato de trabalho não gerando obrigação por parte da instituição de remuneração extra.

As despesas referentes aos anúncios de elevadores, como explicado no item de Plano de Divulgação, também não se aplicam ao projeto, pois serão incluídas no pacote já contratado, no início do ano, pela Aliança Francesa de Niterói para a divulgação de campanhas de curso, não apresentando, assim, custo adicional.

Descrição	QTD	Unidade	QTD de Unidade	Valor Unitário	Valor Total	Origem dos recursos
Equipe						
Produtor	1	mês	4	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Coordenador administrativo financeiro	1	mês	4	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Coordenador pedagógico	2	mês	4	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Coordenador de comunicação	1	mês	4	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Auxiliar de serviços gerais	1	diária	3	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Secretário administrativo	2	diária	3	-	-	Despesas administrativas

						regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Professor	9	mês	1	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Designer gráfico	1	serviço	1	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
sub-total					R\$ 0,00	
Estrutura						
Decoração	1	verba	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00	Verba destinada ao projeto
Sinalização	1	verba	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00	Verba destinada ao projeto
Locação de equipamento de som	1	diária	3	R\$ 200,00	R\$ 600,00	Verba destinada ao projeto
Vinho	5	unid.	1	R\$ 30,00	R\$ 150,00	Verba destinada ao projeto
Refrigerante	12	unid.	1	R\$ 10,00	R\$ 120,00	Verba destinada ao projeto
sub-total					R\$ 1.270,00	
Divulgação, Mídia e Comunicação						
Impulsionamento nas redes sociais	1	mês	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00	Verba destinada ao projeto
Anúncios em elevadores	1	mês	1	-	-	Despesas administrativas regulares não vinculadas ao orçamento do projeto
Confecção de cartazes	100	unid.	1	R\$ 1,50	R\$ 150,00	Verba destinada ao projeto
Confecção de folhetos	400	unid.	1	R\$ 0,30	R\$ 120,00	Verba destinada ao projeto
Material impresso para exposição	1	verba	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00	Verba destinada ao projeto
sub-total					R\$ 600,00	
TOTAL					R\$ 1,870,00	

PARTE 3 - ANÁLISE DO EVENTO

Projetos culturais, a exemplo do evento “Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas”, frequentemente enfrentam desafios que resultam em execuções divergentes do planejamento inicial. Essas divergências podem ser atribuídas a variáveis como oscilações no interesse do público, restrições financeiras e imprevistos de ordem logística. Ademais, tais iniciativas são profundamente influenciadas pelo contexto em que se inserem, exigindo dos organizadores um elevado nível de flexibilidade e criatividade na gestão.

No caso do presente projeto, tal dinâmica se fez presente, resultando em um balanço que combina realizações bem-sucedidas e desafios enfrentados. A seguir, algumas dessas dinâmicas, consideradas mais relevantes para a reflexão do tema do presente trabalho, serão exploradas.

Ao estudar os resultados de inscrições e participações efetivas das atividades promovidas durante o evento, se mostra evidente que o público demonstra um interesse significativamente maior por atividades culturais em comparação com atividades de caráter mais pedagógico. Foram oferecidas 9 atividades culturais que obtiveram 86 inscritos no total, gerando uma média de 9 inscritos por atividade, enquanto as 7 atividades pedagógicas oferecidas obtiveram 42 inscrições no total, gerando uma média de 6 inscritos por atividade.

Figura 1 - Clube de Canto



Fonte: arquivos da Aliança Francesa de Niterói

Embora todas as atividades tenham sido disponibilizadas, iniciativas como a “Aula Experimental do Clube de Canto” com 8 inscritos, e o “Café Filosófico”, com 18 inscritos, apresentaram maior número de inscritos em relação a atividades como a

“Aula Experimental A1.1” com 5 inscritos. Ademais, a participação espontânea em atividades como o “Ateliê de Crepes” com 10 inscritos e as “Exibições do Cinéclub” com 7 inscritos superou as expectativas, quase dobrando o número de participantes inicialmente inscritos.

Figura 2 - Café Filosófico



Fonte: arquivos da Aliança Francesa de Niterói

Essa tendência também foi observada no ambiente virtual, onde publicações relacionadas a atividades culturais obtiveram maior engajamento por apresentarem uma interação maior nos comentários.

Um aspecto relevante é que, ao comparar o engajamento entre as diferentes publicações culturais, aquelas que destacavam artistas ou convidados locais, como a banda Gaspar Gaspar e o “Café Filosófico”, receberam maior interação. Respectivamente, essas publicações receberam quarenta e cinquenta e oito curtidas e três e um comentários. Em contraste, atividades sem convidados, como a exibição de curtas-metragens, que obteve metade das curtidas (vinte e três no total) e nenhum comentário, não alcançaram níveis de engajamento semelhantes.

Figura 3 - Publicação banda Gaspar Gaspar



Fonte: Instagram da Aliança Francesa de Niterói

Figura 4 - Publicação Cinéclub Jean Vigo



Fonte: Instagram da Aliança Francesa de Niterói

Figura 5 - Publicação Café Filosófico



Fonte: Instagram da Aliança Francesa de Niterói

No que tange à participação de instituições convidadas, o evento contou com somente a presença de alguns alunos de uma das escolas contactadas, presença que se deu de forma espontânea sem uma organização formal preestabelecida e vinculada com a escola. Tal resposta demonstra um baixo engajamento por parte dos colégios da região com algumas atividades da Aliança Francesa de Niterói.

Esse cenário pode ser atribuído a diversos fatores, como a ausência de estratégias de comunicação mais assertivas para engajar as instituições de ensino, ou ainda a possível carência de uma interlocução mais próxima com os gestores escolares. Para superar esse desafio, seria interessante desenvolver ações específicas voltadas para a integração das escolas da região, assim, tais iniciativas poderiam contribuir para ampliar o alcance e a relevância das atividades da Aliança Francesa junto ao público escolar que, atualmente, não é um público efetivamente alcançado.

Outra iniciativa prevista no planejamento inicial do projeto, mas que não foi efetivamente implementada, foi a captação de recursos. Não foram realizados contatos com patrocinadores ou apoiadores externos, o que resultou na execução do evento exclusivamente com recursos internos. Apesar dessa limitação, o orçamento foi rigorosamente gerido dentro do valor estipulado, não ocasionando contratemplos. Isso foi possível devido ao planejamento financeiro inicial, que já contemplava a possibilidade de dependência exclusiva de recursos próprios, um cenário recorrente, conforme mencionado na primeira parte deste trabalho.

Apesar de o evento ter sido realizado em sua totalidade, a restrição orçamentária e a ausência de patrocínio constituem fatores que limitam a execução de um maior número de atividades culturais. Essa limitação impacta diretamente a diversidade e a abrangência das ações oferecidas, restringindo o alcance do evento e a sua capacidade de atender a diferentes públicos. No entanto, essa questão poderia ser mitigada pela mobilização de parcerias estratégicas, considerando que diversas instituições demonstram interesse nas iniciativas e nos objetivos promovidos pela Aliança Francesa.

A captação de recursos junto a empresas, organizações culturais, e instituições públicas ou privadas, por meio de patrocínios, editais ou programas de incentivo à cultura, pode ser uma estratégia viável para ampliar a sustentabilidade financeira do evento. Além disso, a adoção de estratégias de marketing cultural, como a valorização da marca dos patrocinadores e o fortalecimento das redes de apoio - como por exemplo as escolas da região -, pode contribuir para atrair maior interesse e engajamento por parte de potenciais parceiros. Dessa forma, a superação dos desafios financeiros poderia consolidar ainda mais o papel da Aliança Francesa de Niterói como agente promotor da cultura e da educação na comunidade.

Conclui-se que o evento “Aliança Francesa de Niterói de Portas Abertas” foi um sucesso sob a perspectiva dos objetivos da rede das Alianças Francesas de promover a língua e a cultura francesa no mundo. Ele se mostrou alinhado aos moldes e expectativas da diplomacia cultural da França, reforçando o papel estratégico dos eventos culturais como catalisadores de engajamento do público. Os resultados indicaram que as atividades relacionadas à cultura francesa, quando

realizadas em parceria com agentes locais, geram maior interação e envolvimento. Essa abordagem destaca um aspecto essencial do fazer diplomático cultural das Alianças Francesas: a colaboração com as comunidades locais. Essa parceria não apenas fortalece o diálogo cultural, mas também valoriza os agentes locais, que se tornam protagonistas na construção de pontes culturais durante o evento, beneficiando a comunidade e consolidando os laços de cooperação.

Para edições futuras, recomenda-se um maior investimento na articulação com escolas e na busca por patrocinadores externos, visando potencializar o impacto e a abrangência do evento.